



Transdisciplinaridade na educação linguística com crianças: propulsionando o engajamento textual¹

Otto Henrique Silva Ferreira* and Juliana Reichert Assunção Tonelli

Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR-445, Km 380, 86057-970, Londrina, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: otto.lettras@gmail.com

RESUMO. Tendo em vista os novos desafios que se apresentam para professores e alunos em um contexto já afetado pela falta de diretrizes nacionais, que é o do ensino de línguas adicionais para crianças, compreendemos que atividades transdisciplinares organizadas em uma sequência didática possam potencializar o desenvolvimento linguístico dos alunos, com gêneros textuais como megainstrumento para o ensino e a aprendizagem. Neste trabalho apresentamos análises qualitativas-interpretativistas de excertos de interações ao longo da aplicação de três atividades de uma sequência didática do gênero canção contemporânea pop com foco no engajamento textual para a educação linguística crítica na infância. Foram utilizados elementos da língua inglesa e da linguagem musical para a realização de atividades de caráter transdisciplinar junto aos alunos de uma turma de quarto ano, em uma escola da rede privada de ensino localizada em uma cidade no norte do Paraná, com o objetivo de produzir uma canção contemporânea pop com função motivacional em inglês. Em relação às considerações finais, observamos que a resolução de um problema, por meio da transdisciplinaridade, colaborou para o engajamento textual e o desenvolvimento linguístico dos alunos participantes na pesquisa, resultando na superação de desafios impostos pelo contexto e colaborando para a concretização do projeto de classe proposto.

Palavras-chave: inglês para crianças; sequência didática; línguas adicionais.

Transdisciplinarity in linguistic education with children: enhancing textual engagement

ABSTRACT. In view of the new challenges that are being faced by teachers and students in a context already affected by the lack of national guidelines, which is the teaching of additional languages to children, we understand that transdisciplinary activities organized in a didactic sequence can enhance the linguistic development of students, with textual genres as mega-instruments for teaching and learning. In this work we present analyzes of excerpts from interactions during the application of 3 activities of a didactic sequence of the contemporary pop song genre with a focus on textual engagement for critical language education in childhood. Elements of the English language and the musical language were used to carry out transdisciplinary activities with the students of a 4th grade class, in a private school located in a city in the north of Parana, with the objective of producing a contemporary pop song with a motivational function in English. Regarding the final considerations, we observed that solving a problem through transdisciplinarity contributed to the textual engagement and linguistic development of the students participating in the research, resulting in the overcoming of challenges imposed by the context and collaborating for the realization of the proposed class project.

Keywords: english for children; didactic sequence; additional languages.

Received on October 9, 2022.
Accepted on February 27, 2024.

Introdução

Diante do aumento na oferta de línguas adicionais na educação infantil constatado em pesquisas (Tonelli & Pádua, 2017; Tonelli, Ferreira, & Belo-Cordeiro, 2017, por exemplo) e, conseqüentemente, de espaços para desenvolvimento de novas práticas e materiais didáticos no contexto do ensino de língua inglesa para crianças (LIC) no Brasil (Tonelli & Ferreira, 2017; Bueno, 2020), entendemos que a atuação de professores demanda a busca por novas práticas e justifica pesquisas, projetos e propostas que objetivem colaborar para a educação

¹ Este artigo foi previamente depositado como preprint com DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4125>

linguística na infância (Brossi, Silva, & Freitas, 2020; Furlan & Tonelli, 2021). Compreendendo o ser humano como sócio-historicamente constituído e a linguagem como mediadora das ações e interações humanas, com base no Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003), afirmamos que o ensino e a aprendizagem do idioma, por meio de uma abordagem de gêneros textuais, (Cristovão, 2001) podem construir espaços para o desenvolvimento dos alunos, colocando-os em novas situações de comunicação e agregando experiências às vivências que os constituem.

Em acordo com a visão de linguagem mencionada, a respeito da educação linguística na infância, compreendemos que um de seus papéis seja promover espaços de desenvolvimento para que as crianças possam agir socialmente e, assim, fazer a diferença na sociedade. A educação dentro dessa perspectiva que rompe as barreiras da sala de aula demanda, por consequência, a utilização de abordagens que transponham os limites impostos pela denominação (limitante) de disciplinas e metodologias de ensino. Acreditamos, desse modo, que as rotas transdisciplinares que vêm sendo traçadas pela linguística aplicada (LA) (Archanjo, 2011; Scheifer, 2013) surjam como espaços para a busca por abordagens que favoreçam o desenvolvimento linguístico das crianças, a fim de que suas ações e práticas de linguagem colaborem para uma sociedade melhor.

Em acordo com Tonelli (2012) e Dolz, Gagnon, e Decândio (2010), para que os alunos desenvolvam seus conhecimentos em relação ao gênero textual, deve haver espaços e interações que proporcionem seu engajamento no texto, e identifiquem os papéis e as relações dos interlocutores durante as situações de comunicação. Assim como a transdisciplinaridade, entendemos que tal engajamento pode colaborar por meio da compreensão das funções e papéis dos interlocutores, tornando a aprendizagem efetiva para a comunicação na sociedade.

Tendo em vista a utilização do gênero textual escolhido que (em uma das formas) se materializa oral, baseados em Schnewly e Dolz (2011), apontamos a importância de elementos como a acentuação, prosódia e o ritmo para a comunicação e a produção, tendo em vista a inteligibilidade. Dentro da proposta, buscaremos relacionar tais elementos com as práticas musicais para os estudos do gênero canção contemporânea pop (doravante, CCP). Entendemos que, por meio de atividades em que a criança cante e toque um instrumento musical, ela terá a oportunidade de reconhecer na língua inglesa (LI) e na linguagem musical (LMs) os elementos que vêm sendo explorados nas atividades, compreendendo a maneira como os sons fazem parte das CCP e o papel que assumem na constituição do gênero textual. Em nossa perspectiva, a possibilidade de ir além da sala de aula e até mesmo do ambiente escolar para a resolução de problemas na sociedade, amplia a percepção crítica dos alunos (Ferraz, 2018) das atividades organizadas na sequência didática (SD) (Dolz et al., 2011) e de sua participação nas aulas, colaborando para a produção final e a concretização do projeto de classe.

Com base em Ferraz (2018), entendemos que o desenvolvimento da criticidade envolve processos em que o indivíduo passe por rupturas em relação a conceitos próprios e alheios, compreendendo quebras em modos de pensar como parte de seu próprio desenvolvimento. Mais além, a crítica pode ser considerada parte da produção de sentidos em relação ao encontro da pessoa com um objeto específico, ou uma ideia, tornando a interação um espaço para mudanças e eventuais relacionamentos.

Por relacionarmos o conceito de transdisciplinaridade à transcendência de ambientes para a colaboração junto à sociedade, o desenvolvimento dos alunos e a educação linguística crítica, apoiados em Lopes (2006), Ferraz (2018) e Gibbons et al. (1997), pretendemos identificar um projeto de classe que pudesse ser significativo para as crianças. Deste modo, na primeira aula de aplicação da SD, apresentamos a eles o tema câncer infantil² e, junto a elas, dialogamos e chegamos à conclusão de que a composição de uma canção poderia colaborar para a apresentação de uma mensagem motivacional a crianças atendidas por uma organização não governamental (ONG), localizada em nossa cidade, optando pelo gênero CCP em inglês. O critério utilizado para a escolha do gênero textual foi a apreciação das crianças que produziram a canção, já que os receptores se encontram em uma faixa etária semelhante a dos nossos alunos e, desta forma, entendemos que suas preferências musicais possam ser similares.

Neste trabalho, analisamos excertos de transcrições de interações realizadas em três aulas de uma SD do gênero CCP, elaborada para o ensino de LIC a alunos de uma turma do quarto ano do ensino fundamental I, na faixa etária de oito a nove anos. Nosso objetivo com as análises é identificar e discutir momentos em que pode ter havido a propulsão do engajamento das crianças no texto em função das relações transdisciplinares estabelecidas por meio do projeto de classe. Compreendemos que as

² Diante do foco escolhido para a análise, tendo em vista a pergunta de pesquisa abordada neste artigo, não contemplaremos aqui todas as questões trabalhadas na apresentação da situação e as discussões em relação ao câncer infantil, direcionando nosso foco às características das CCP e às atividades organizadas na SD.

atividades que compõem a SD têm caráter transdisciplinar, já que foram construídas com o objetivo de colaborar para a sociedade, possibilitando o estabelecimento e a identificação de uma função social para a música (Freire, 2011) e o texto, além da necessidade de trabalharmos elementos da LMs (Boucourechliev, 2003) junto aos da LI, tanto em sua modalidade oral, quanto escrita, para contemplarmos os elementos ensináveis do gênero. Assim, esperamos desenvolver as capacidades de linguagem (CL) - as aptidões necessárias para a realização de um texto em uma determinada situação de interação (Dolz, Pasquier, & Bronckart, 1993) - dos alunos para a compreensão e a produção de CCP.

Este artigo é um recorte de tese de doutorado do primeiro autor, sob a orientação da segunda autora, em andamento no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. Organizamos o texto³ em quatro partes, além desta introdução. Primeiramente, apresentamos o referencial teórico que fundamenta o desenvolvimento da pesquisa. Após, trazemos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Na sequência, elencamos nossos dados e a análise dos excertos. Por fim, tecemos considerações finais acerca do trabalho desenvolvido.

Fundamentação teórica

As transformações pelas quais a LA está passando se justificam pela necessidade de que a comunidade escolar compreenda diferentes vozes sociais que formam discursos variados, relacionando-se e formulando um discurso repleto de elementos multiculturais que influenciam nessa área do conhecimento (Archanjo, 2011). Para a consolidação de uma LA que transcenda barreiras impostas pelos limites das disciplinas e ambientes escolares, como a própria sala de aula, alguns autores vêm discutindo novas formas de resolvermos problemas que envolvem a linguagem e as relações humanas (Celani, 1992; Kumaravadivelu, 2006; Lopes, 2006; 2009; Ferraz, 2018, para mencionar alguns).

Para definir o conceito de transdisciplinaridade que assumimos neste artigo, recorremos a Gibbons et al. (1997), que descrevem as diferenças que existem entre pluri/multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.

A pluri/multidisciplinaridade é uma proposta que envolve a abordagem de um tema comum sob diferentes perspectivas, com a autonomia de cada uma das disciplinas em que as atividades são desenvolvidas. Já na interdisciplinaridade, são utilizadas terminologia única e/ou metodologia comum entre as disciplinas, dentro de uma cooperação científica para o trabalho com temas diferentes sob uma mesma estrutura. Em relação à transdisciplinaridade, esta demanda uma investigação baseada em compreensão teórica comum, de modo que as perspectivas e abordagens se relacionem, cooperando para a resolução de situações problema e questionamentos advindos das propostas de atividades durante um projeto.

Concordamos com os autores que, por meio da transdisciplinaridade, podem ser criados espaços para o desenvolvimento de conhecimentos e experiências valiosos para os alunos. Deste modo, uma educação linguística transdisciplinar pode ser o caminho para um ensino de LIC que favoreça ações e práticas para a sociedade.

Em consonância com Bronckart (2003; 2006) adotamos o arcabouço teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), afirmando a importância de um ensino que considere os contextos como ponto de partida. Mais além, dentro dessa perspectiva, acreditamos, igualmente com base em Bronckart (2006, p. 122) que “[...] a linguagem não é (somente) um meio de expressão de processos que seriam estritamente psicológicos (percepção, cognição, emoções), mas que é, na realidade, o instrumento fundador e organizador desses processos”. Corroboramos também Bakhtin (2003), acerca de que todos os campos de atividades envolvem o uso da linguagem. Com base nisso, trazemos uma proposta de educação linguística na infância por meio de gêneros textuais, assumindo a definição de Dolz et al. (2011), que definem o gênero como megainstrumento e propõem o dispositivo escolhido por nós, a SD, para a organização de atividades e o ensino.

Conforme observado na Figura 1, uma SD é organizada em etapas e módulos. Conforme proposto por Dolz et al. (2011), o momento de apresentação da situação é aquele em que os alunos têm um primeiro contato com o gênero textual e conhecem situações de comunicação em que ele pode ser utilizado, além da definição de um projeto de classe. Após, realizam uma primeira produção, demonstrando os conhecimentos prévios no gênero. Os módulos são organizados com atividades que possam auxiliar no desenvolvimento das CL dos alunos, tendo em vista o objetivo de prepará-los para a produção final no gênero textual e a concretização do projeto de classe definido, de modo a tornar real e significativa a ação de linguagem.

³Agradecemos à Capes/CNPq pelo financiamento para esta pesquisa por meio das bolsas concedidas ao autor e à autora.

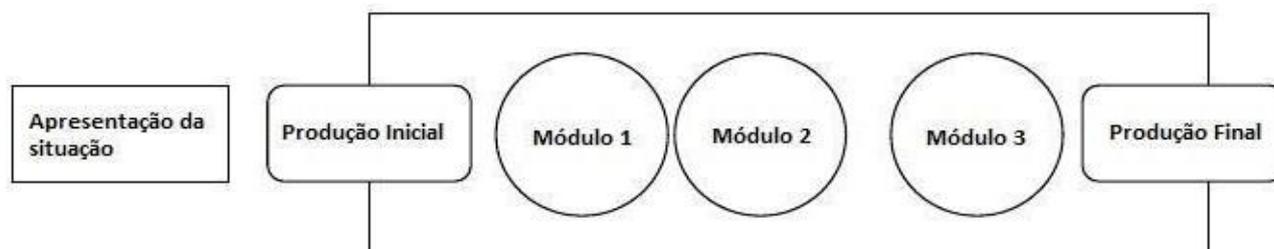


Figura 1. Esquema de sequência didática proposto pelos autores. Fonte: Dolz et al. (2011, p. 98).

Para o processo de compreensão das funções dos receptores e produtores, além da identificação com o gênero textual e com os contextos de produção e comunicação, com base em Tonelli (2012) e Dolz et al. (2010), afirmamos ser necessária a criação de espaços para atividades e interações que proporcionem a superação das dificuldades enunciativas e o engajamento das crianças no texto, mobilizando elementos característicos e buscando formas de se comunicarem e expressarem por meio do gênero textual durante as atividades e interações em sala de aula, colaborando para a construção de conhecimento no caminho até a produção final e a realização do projeto de classe. No caso da SD que elaboramos, os alunos precisam se colocar no texto a fim de que possam expressar seus sentimentos em relação aos receptores e a situação em que se encontram – em tratamento de câncer.

Nossas percepções, aqui colocadas em relação ao conceito de engajamento textual, em torno do qual foi organizada essa proposta, tomam por base o fato de que tanto Dolz et al. (2010), quanto Tonelli (2012), em nosso ponto de vista, relacionam este conceito às percepções dos produtores em relação não só aos receptores, mas também aos textos e contextos. Aqueles que demonstram capacidade de engajamento textual, por consequência, compreendem a sua posição na interação e partem do texto para o sucesso na comunicação de suas ideias por meio do gênero utilizado.

Quando nos referimos ao ensino de LIC por meio de atividades organizadas em módulos de uma SD, retomamos Tonelli (2012, p. 99) para afirmarmos que “[...] o professor pode adaptar as atividades às necessidades da sua turma, a certos grupos de alunos ou às necessidades específicas de um aluno”. Acreditamos que a possibilidade de adaptação do dispositivo didático possa auxiliar professores na superação de desafios relacionados ao contexto e a promoção de relações transdisciplinares, como entre o inglês e a LMs.

Acerca da LMs e a utilização da música em sala de aula, respeitando a importância das interações para o estabelecimento da identidade dos seres humanos, entendemos que suas relações com a música envolvem a compreensão e a interpretação de diferentes modalidades e linguagens, além da identificação da pessoa com suas preferências musicais, porque suas canções favoritas podem despertar nelas sentimentos que buscam, ou necessitam, quando as escutam (Paranhos, 2000). Autores como Med (1996), Paranhos (2000), Boucourechliev (2003), Correia (2010) e Freire (2011), oferecem embasamento para identificar na música elementos que podem caracterizá-la como uma linguagem, diante de sua complexidade e da possibilidade de comunicação por meio dos elementos não verbais presentes nas canções.

Assim como destacado por Paranhos (2000) e Boucourechliev (2003), elementos como a melodia (organização das notas musicais de forma individual e sucessiva) e ritmo (ordem e proporção em que são dispostos os sons das notas) podem transmitir mensagens que produzam diferentes sentimentos. Ainda com base nesses autores, em relação à sua representação, a LMs pode se materializar por meio de uma escrita específica e da prática instrumental, ou vocal, exigindo habilidades específicas de leitura e compreensão para a interpretação.

Apesar de assumirmos como canções todas as músicas que contam com a interpretação de notas musicais por meio de voz(es) (Boucourechliev, 2003), compreendemos que existem variações de características como melodia, ritmo e timbre, que caracterizam diferentes gêneros musicais. Para a elaboração da SD adotada como dispositivo organizador das atividades analisadas nesse artigo, foi selecionado o gênero canção contemporânea pop em inglês (CCP), com base em características referentes ao contexto de ensino, como a preferência musical e a faixa etária tanto dos alunos da turma, que ocupam a posição de produtores, quanto das crianças da organização não governamental (ONG) que receberam a canção, que se encontram na posição de receptoras.

Entendemos, apoiados em Ammer (2004), Lenka (2009) e Silva (2006), que as canções populares se caracterizam pela simplicidade no que se refere às escolhas que constituem a melodia e o ritmo, além de letras

com conteúdos temáticos variados, porém, predominando a utilização de um vocabulário de pouca complexidade e, em alguns casos, informal. Além disso, é essencial que a popularidade da canção seja constatada por meio de sucesso representado por números de vendas e reproduções. Por último, importa que, para que possa ser nomeada contemporânea, o(s) artista(s) compositor(es) e/ou intérprete(s) ainda estejam vivos e atuando (Lenka, 2009).

Dentro do *corpus* de CCP selecionado para a elaboração de um modelo didático do gênero (Machado & Cristovão, 2006; Dolz et al., 2011) que possibilitasse a elaboração da SD, percebemos a predominância de um conteúdo temático que buscava cumprir com um projeto enunciativo (Bakhtin, 2003) e/ou função social da música (Freire, 2011) que entendemos ser motivacional, apresentando depoimentos relacionados à superação de dificuldades por parte dos próprios produtores, destacando qualidades dos receptores e incentivando-os a lutarem para vencerem barreiras e limites. Observamos que tais mensagens são transmitidas por meio da letra das canções que são cantadas pelos intérpretes, porém, entendemos que a LMs dialoga com as palavras cantadas, colaborando para o cumprimento dos propósitos e caracterizando um gênero híbrido, que se materializa verbal, musical e lítero-musical (Costa, 2001; 2002).

Concluindo, apontamos a importância do desenvolvimento de multiletramentos (The New London Group, 2000), a fim de que seja possível explorar ao máximo as características de um gênero textual repleto de individualidades e que se materializa de diversas formas. Entendemos que a educação linguística na infância em um mundo plural e multicultural exija movimentos multimodais que acompanhem a transdisciplinaridade, rumo a uma aprendizagem de LIC que possibilite ações por meio de diferentes linguagens em um mundo cada vez mais globalizado.

Metodologia

O instrumento utilizado para a geração de dados foi uma SD, elaborada pelos autores desse artigo. As atividades foram aplicadas junto a uma turma com seis alunos do quarto ano do ensino fundamental em uma escola da rede privada de ensino, localizada no norte do estado do Paraná, no Brasil, sob a justificativa de ser o espaço de atuação do professor-pesquisador (Pp)⁴, o que facilitou o processo de implementação do projeto em um contexto de dificuldades e necessidades de adaptação em função da pandemia da covid-19 (Tonelli & Furlan, 2021). As interações realizadas nas 27 aulas ministradas foram registradas por meio de gravações em áudio e vídeo e transcritas para a análise posterior.

Em relação às adaptações, o contexto pandêmico demandou adequações variadas em nossas práticas docentes, assim como destacado por Silveira, Ribeiro, Pedrosa, Villela, e Ruiz (2021) e Furlan e Tonelli (2021), em função das mudanças realizadas no ambiente da sala de aula, em especial, a necessidade de distanciamento e utilização de máscaras para evitar a propagação do vírus; a impossibilidade de compartilhamento de objetos, necessidade de higienização constante de objetos, dentre outras. As atividades foram aplicadas em aulas de inglês e música, visando o desenvolvimento na LI e na LMs por meio do gênero textual CCP. Assim, buscamos alternativas que possibilitassem a utilização da tecnologia para a realização de práticas musicais e interações orais e escritas por meio da internet e computadores, com a utilização da plataforma Google Meet e outras ferramentas digitais.

Selecionamos três excertos de transcrições das primeiras aulas em que foi aplicada a SD por entendermos que, para que haja o engajamento no texto, o aluno deve, primeiramente, reconhecer o gênero textual que estudará (o que ocorre no momento da apresentação da situação), ter um projeto e/ou objetivo que auxilie no norteamento da aprendizagem e na visualização da função social da prática de linguagem (viabilizado pelo projeto de classe) e realizar uma primeira produção que demonstre para ele e para o professor da turma seus conhecimentos prévios em relação ao gênero textual utilizado na SD (objetivo principal da produção inicial).

Após a seleção dos excertos, realizamos uma análise qualitativo-interpretativista (Denzin & Lincoln, 2006) para a identificação de elementos que pudessem indicar o engajamento dos alunos no texto e, por consequência, nas atividades para o desenvolvimento de suas CL. Esta análise foi orientada pelo referencial teórico reunido e apresentado nas seções de introdução, fundamentação teórica e durante a própria análise, possibilitando que os leitores visualizem a forma como relacionamos os trechos de interações analisados às considerações feitas por pesquisadores em trabalhos que fundamentam a nossa pesquisa.

⁴Considerando as questões éticas acerca de coautoria, ressaltamos que o artigo foi construído pelos dois autores a partir das reflexões durante o processo de orientação e de feitura do artigo em si.

Análise

Organizamos a análise na ordem em que as aulas foram ministradas, com o objetivo de possibilitar o acompanhamento das interações desde o primeiro contato das crianças com o gênero textual, caminhando em direção à realização da primeira produção, onde as crianças compuseram uma CCP com os conhecimentos que já possuíam.

Ancorados em Dolz et al. (2011), entendemos a apresentação da situação como um momento essencial, quando serão promovidas interações direcionadas à função específica e ao propósito definido pelo professor pela primeira vez, comentando os conhecimentos que já possuem e participando da proposta. Para que a apresentação seja realizada efetivamente, importa que as crianças compreendam a função social do gênero e participem efetivamente, identificando o propósito comunicativo por meio do discurso e, assim como apontado por Tonelli (2012), compreendendo como deveriam se colocar dentro do texto e a posição que deveriam ocupar, nesse caso, de acordo com o conhecimento prévio que possuem. Na Figura 2, podemos verificar o primeiro excerto, que se refere a essa atividade.

Após o questionamento do professor acerca da canção (linha 1) e a ação de SM, que a nomeia (linha 2), a aluna realiza uma intervenção no meio da fala do professor (linha 3) gritando a palavra 'TEACHER' (linha 4), demonstrando empolgação para perguntar se é o aniversário de alguém. Pp questiona os alunos a respeito de quando é tocada essa canção (linha 5) e a aluna responde 'no aniversário de alguém' (linha 6). A participação da aluna de forma enfática demonstra, de nossa perspectiva, que ela identificou a função da canção como gênero textual, mesmo sem o professor ter utilizado palavras para cantá-la, e imediatamente levantou um questionamento acerca de a melodia estar sendo tocada para comemorar o aniversário de alguém, ou não. As falas da aluna sugerem o reconhecimento da canção dentro da situação de comunicação, além do propósito da atividade de linguagem – mesmo que, nesse caso, exclusivamente musical.

Embora nessa situação tenham sido utilizadas somente notas musicais para a comunicação por meio da canção, de acordo com Dolz et al. (2011), a prosódia é um dos elementos fundamentais para a compreensão e a utilização da linguagem oral. Portanto, entendemos que a melodia, dentro da LMs, pode colaborar para que os alunos desenvolvam a oralidade. A aluna demonstrou compreensão em relação à posição em que se coloca quando canta, ou toca a melodia utilizada pelo professor na atividade.

Na Figura 3, apresentamos exemplos de interações que também fazem parte da apresentação da situação, mas são direcionadas especificamente à construção e à discussão do projeto de classe, que se constitui na composição de uma CCP para crianças diagnosticadas com câncer, atendidas por uma ONG localizada na mesma cidade onde a escola está situada. O propósito comunicativo da canção é levar a elas uma mensagem que as fortaleça para enfrentarem possíveis dificuldades durante o tratamento, recuperando os já mencionados conceitos de função social da música (Freire, 2011) e o projeto enunciativo (Bakhtin, 2003), que tratam da intenção dos produtores em relação à prática musical e ao discurso, respectivamente.

*O professor toca a melodia da canção **Happy Birthday**⁴ utilizando o teclado, com o objetivo de dialogar com as crianças acerca da função da canção.*

1 - Pp: *Have you ever heard it? SM, do you know this song?*

2 - SM: *Happy "birday".*

3 - Pp: *Happy birthday, good. And...*

4 - SM: *TEACHER! É o birthday de... Alguém?*

5 - Pp: *Hum... That's a good question! Quando a gente toca geralmente essa canção? SM, when do we play this song, usually? When do we play it?*

6 - SM: *No aniversário de alguém.*

Figura 2. Excerto da apresentação da situação. Fonte: autoria própria (2021).

O professor e os alunos estão dialogando acerca da proposta de compor uma canção contemporânea pop para transmitir uma mensagem de incentivo à recuperação de crianças com o diagnóstico de câncer.

1 - Pp: (...) *What do you think is important to sing to people that are sick, to people that are bad? Is it important to sing* você vai ficar mal mesmo, *you're going to die*, ou é importante dar uma mensagem contrária a isso, *what do you think?*

2 - Ss: Uma mensagem contrária!

3 - SM: Tem que falar que você vai ficar bem, que ela vai ficar boa, que ela tá legal, que ela tá bem, que ela vai ficar muito feliz, você não pode falar você vai morrer, você está horrível.

4 - Pp: *And how do you say it in English?* Você sabe falar, SJ? Algo... uma mensagem boa? *For example...* você vai ficar bom.

5 - SJ: *You'll be good.*

6 - Pp: *Good! Very good!* SJ disse *you'll be good.* Você sabe alguma outra coisa que dá pra falar, *some good words to a person that it's not good?*

7 - SJ: *HAPPY.*

Figura 3. Excerto da apresentação do projeto de classe. Fonte: autoria própria (2021).

A primeira fala do Pp no excerto (linha 1) tem por objetivo entender qual a visão que os alunos possuem acerca da canção e da mensagem que querem transmitir por meio dela. As crianças respondem (linhas 2 e 3) explicando que devem cantar uma mensagem boa e vão além, com SM indicando algumas coisas que deveriam ser cantadas e incluindo um exemplo de algo que não deveria fazer parte da letra da canção. Como os alunos estavam utilizando a língua materna (linha 4), o professor os convida a dizerem algumas palavras que representem mensagens boas em inglês, o que eles fazem nas linhas 5 e 7.

Os movimentos realizados pelo professor e pelos alunos sugerem que as crianças reconhecem a função das estruturas lexicais dentro da canção que comporão e, diante do projeto de classe, conseguem realizar escolhas que podem auxiliá-los no cumprimento do objetivo, identificando seus papéis como produtores e os das outras crianças como receptores. A qualidade da interação expressa na linha 3, com a inclusão de exemplos de respostas apropriadas e inapropriadas, pode ser considerada um indício de engajamento da criança no texto, tendo em vista que ela buscou tornar a sua resposta completa e expressar seu ponto de vista de forma integral perante a situação.

Na linha 7, SJ enfatiza a palavra 'HAPPY', deixando evidente o quanto gostaria que o professor escutasse e entendesse o exemplo de palavra que expressa algo bom que pode ser dito e melhorar as condições de uma pessoa que não está se sentindo bem. Portanto, entendemos que os alunos tenham conseguido ir além da LMs, visualizando a importância de utilizarem adjetivos que possam auxiliar na comunicação com os receptores, a fim de cumprir o propósito que estavam definindo em conjunto para o projeto de classe e colaborarem para a motivação e a recuperação das crianças da ONG. Tais movimentos realizados pelos alunos da turma demonstram, sob nossa análise, a capacidade de observação da situação de comunicação de forma crítica, entendendo a função que a canção pode cumprir e indo além das atividades realizadas no espaço da sala de aula.

Na Figura 4, trazemos um excerto retirado de interações realizadas durante outra atividade da SD, a produção inicial. Segundo Dolz et al. (2011), esta etapa do dispositivo consiste em uma atividade que pode ser considerada diagnóstica, colaborando para a identificação dos conhecimentos prévios que os alunos possuem em relação ao gênero textual a ser explorado. No excerto, Pp dialoga a respeito das impressões que as crianças possuem acerca do gênero em um momento prévio a composição, que seria a primeira produção das crianças.

- 1 - Pp: *Hm... ok. What about you, SL, what do you think is important, o que é importante em uma canção? What do you think is important?*
- 2 - SL: *Teacher, can I say it in portuguese?*
- 3 - Pp: *Yeah.*
- 4 - SL: *Ritmo, melodia e a letra!*
- 5 - Pp: *Yeah, good! Say It, please: rhythm, melody, and lyrics.*
- 6 - SL: *“Ritmo”⁴, melody, and lyrics.*

Figura 4. Excerto da atividade de produção inicial. Fonte: autoria própria (2021).

Observa-se que SL identifica elementos que acredita serem importantes para a composição de uma canção, que seria o objetivo da produção inicial, porém, não sabe como nomeá-los em inglês. Os conhecimentos apresentados advêm, além da fluência em português, que é a sua língua materna, de estudos relacionados à aprendizagem durante as aulas de música, quando os alunos estudam o ritmo e a melodia dentro das músicas e canções por serem elementos que fazem parte da LMs (Boucoucheliev, 2003).

Pelo fato de estar engajada e querer apresentar uma resposta que permita dar sequência à aula e chegar ao momento de produção, a criança pergunta, na linha 2 do excerto da Figura 4, se pode dizer os nomes dos elementos em português, ao que o professor lhe responde que sim (linha 3). Após a resposta que ele considera satisfatória, o professor demonstra como podem ser ditos em inglês e convida-o a repeti-los. Tal movimento tem por objetivo desenvolver as capacidades linguístico-discursivas iniciais das crianças, em especial o léxico e, no caso em tela, em LI, que serão importantes durante as atividades a serem realizadas nos módulos, já que a composição das canções também exige a mobilização de elementos da LMs, mas o foco da proposta é na educação linguística em inglês.

Durante os módulos, foram mobilizados conhecimentos que permitiram aos alunos se aprofundarem e desenvolverem as suas CL para a produção de uma CCP. Os alunos compreenderam questões referentes à organização do texto, contexto de produção e recepção, estrutura geral, estruturas lexicais, elementos multissemióticos, dentre outros. Nas três etapas iniciais da SD, mais especificamente analisadas nesse trabalho, percebemos indícios de que a utilização da transdisciplinaridade aliada ao projeto de classe apresentado potencializou as participações das crianças durante as atividades e propulsionou o engajamento no texto, promovendo interações de qualidade que favoreceram a identificação do conhecimento prévio e a construção do conhecimento em direção à realização das atividades da SD, já que os alunos se mostraram capazes de identificar a posição que ocupam e o papel que cumprem como produtores de uma CCP com o conteúdo temático escolhido.

Considerações finais

Os desafios impostos pela pandemia da covid-19 colocaram (ainda mais) em evidência a importância da docência e trouxeram para nós a oportunidade, surgida em função da necessidade, de nos reinventarmos como professores e seres humanos. A sociedade se viu repleta de perguntas e carente de respostas em todas as áreas e a educação não foi exceção. Quando colocamos em foco o ensino de línguas adicionais para crianças (mais especificamente, inglês), entendemos que essa carência já existia em função da falta de diretrizes e se fez ainda mais evidente, indicando a urgência de pesquisas e propostas práticas que tragam um alento a professores que possam se sentir desamparados pelas leis e bases nacionais.

As atividades remotas e híbridas foram realidade durante os anos de 2020 e 2021 em muitas escolas, possibilitando diálogos e reflexões acerca das práticas promovidas em sala de aula e fora dela, voltadas à educação linguística com crianças. Esta se fez crítica? Transdisciplinar? Como se deram as relações nesses contextos? Houve preocupação com aspectos socioemocionais? Inúmeras questões permanecem sem respostas, porém, por meio deste texto, esperamos trazer algumas reflexões que possibilitem a identificação de elementos que sugerem a importância da transdisciplinaridade para atividades que sejam significativas e promovam o engajamento textual junto às crianças.

Como professores de LIC, entendemos que a educação linguística na infância esteja atrelada à busca pelo ensino e pela aprendizagem que transcendam limites e barreiras, incluindo os referentes às disciplinas e ao conteúdo. Com o auxílio da LMs, confiando em uma abordagem de ensino embasada pela transdisciplinaridade na LA, é possível desenvolver e trabalhar com as crianças em acordo com a proposta de multiletramentos e, por meio do projeto de classe da SD, auxiliá-las no processo de compreensão crítica em relação à utilização da língua e do gênero com um propósito definido.

Entendemos que o trabalho por meio de gêneros textuais pode favorecer a aprendizagem de LIC e abrir espaços para uma educação linguística na infância que se mostre transdisciplinar, propulsionando o engajamento dos alunos no texto e, por consequência, potencializando a qualidade de suas produções e aumentando o sucesso da comunicação nas situações de práticas de linguagem.

Referências

- Ammer, C. (2004). *The facts on file dictionary of music* (4th ed.). New York, NY: Facts on File.
- Archanjo, R. (2011). Linguística aplicada: uma identidade construída nos CBLA. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 11(3), 609-632. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982011000300002>
- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal* (4a ed.). São Paulo, SP: WMF Martins Fontes.
- Boucoucheliev, A. (2003). *A linguagem musical*. Lisboa, PT: Edições 70.
- Bronckart, J. (2006). *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Bronckart, J.-P. (2003). *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo, SP: Educ.
- Brossi, G. C., Silva, M. P., & Freitas, C. C. (2020). “We can’t stop playing”: peraltagens e esperanças na educação linguística na infância. *Revista de Linguística e Teoria Literária*, 12(2), 171-192. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4630698>
- Bueno, B. A. G. (2020). *Chameleon: o jogo de tabuleiro como instrumento de avaliação para a aprendizagem de língua inglesa por crianças* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Celani, M. A. A. (1992). Afinal, o que é linguística aplicada? In M. S. Z. Paschoal & M. A. A. Celani (Orgs.), *Linguística aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar* (p. 15-23). São Paulo, SP: Educ.
- Correia, M. A. (2010). A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educar em Revista*, (36), 127-145. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100010>
- Costa, N. B. (2001). *A produção do discurso lítero-musical brasileiro* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Costa, N. B. (2002). As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária. In A. P. Dionísio, A. R. Machado, & M. A. Bezerra (Orgs.), *Gêneros textuais & ensino* (p. 107-121). Rio de Janeiro, RJ: Lucerna.
- Cristovão, V. L. L. (2001). *Gêneros e ensino de leitura em LE: os modelos didáticos de gêneros na construção e avaliação de material didático* (Tese de Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (2006). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens* (2a ed.). Porto Alegre, RS: ArtMed.
- Dolz, J., Gagnon, R., & Decândio, F. (2010). *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Dolz, J., Pasquier, A., & Bronckart, J. (1993). L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières diverses? *Études de Linguistique Appliquée*, (92), 23-37.
- Ferraz, D. M. (2018). Educação linguística e transdisciplinaridade. In R. R. Pessoa, V. P. V. Silvestre, & W. M. Mór (Orgs.), *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras(es) universitárias(os) de inglês* (p. 105-119). São Paulo, SP: Pá de Palavra.
- Freire, V. B. (2011). *Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música* (2a ed.). Florianópolis, SC: Associação Brasileira de Educação Musical.
- Furlan, C. J. K., & Tonelli, J. R. A. (2021). Re(thinking) critical language education with children and teacher education during (and after) pandemic times. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 21(2), 467-496. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-6398202117553>

- Gibbons, M., Limoges, C., Nowotny, H., Schwartzman, S., Scott, P., & Trow, M. (1997). *La nueva producción del conocimiento: la dinámica de la ciencia y la investigación en las sociedades contemporáneas*. Barcelona, ES: Pomares-Corredor.
- Kumaravadivelu, B. (2006). A linguística aplicada na era da globalização. In L. P. M. Lopes (Org.), *Por uma linguística aplicada indisciplinar* (p. 129-147). São Paulo, SP: Parábola.
- Lenka, O. (2009). *The use of pop songs in the efl classroom*. Hamburg, DE: Diplomarbeit.
- Lopes, L. P. (2009). Da aplicação de linguística a linguística aplicada indisciplinar. In R. C. Pereira, & P. Roca (Orgs.), *Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos* (p. 11-24). São Paulo, SP: Contexto.
- Lopes, L. P. M. (2006). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo, SP: Parábola.
- Machado, A. R., & Cristovão, V. L. L. (2006). A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. *Linguagem em (Dis)curso*, 6(3), 547-573.
- Med, B. (1996). *Teoria da música* (4a ed., rev. e ampl.). Brasília, DF: APCIQ.
- Paranhos, A. (2000). Sons de sins e de não: a linguagem musical e a produção de sentidos. *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, 20, 221-226.
- Scheifer, C. L. (2013). Transdisciplinaridade na linguística aplicada: um processo de desreterritorialização - um movimento do terceiro espaço. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 13(3), 919-939. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982013005000017>
- Schneuwly, B., & Dolz, J. (2011). *Gêneros orais e escritos na escola* (3a ed.). Campinas, SP: Mercado de Letras.
- Silva, J. B. (2006). *Rock nos anos 80: um gênero textual de resistência* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Silveira, G. E. L., Ribeiro, A. S. M., Pedrosa, A. B. R., Villela, M. M., & Ruiz, S. M. J. (2021). Projetos digitais de inglês na educação básica: reflexões, possibilidades e ações em tempos de pandemia. *Signo*, 46(85), 134-144. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15684>
- The New London Group. (2000). A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. In B. Cope, & M. Kalantzis (Orgs.), *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures* (p. 9-37). New York, NY: Routledge.
- Tonelli, J. R. A. (2012). *A "dislexia" e o ensino-aprendizagem da língua inglesa* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Londrina, Londrina.
- Tonelli, J. R. A., & Ferreira, O. H. S. (2017). Adaptação de sequência didática para o Ensino de inglês a uma criança com transtorno do espectro do autismo. In M. A. A. Celani, & B. P. Medrado. (Orgs.), *Diálogos sobre inclusão: das políticas às práticas na formação de professores de línguas estrangeiras* (p. 201-228). Campinas, SP: Pontes.
- Tonelli, J. R. A., & Furlan, C. J. K. (2021). Perspectivas de professoras de inglês para crianças: (re)planejar, (re)pensar e (trans) formar durante a pandemia (Covid-19). *Signo*, 46(85), 83-96. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v46i85.15654>
- Tonelli, J. R. A., & Pádua, L. S. (2017). O estado da arte de pesquisas sobre ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil. In J. R. A. Tonelli, L. S. Pádua, & T. R. R. Oliveira, *Ensino e formação de professores de línguas estrangeiras para crianças no Brasil* (p. 17-31). Curitiba, PR: Appris.
- Tonelli, J. R. A., Ferreira, O. H. S., & Belo-Cordeiro, A. E. (2017). Remendo novo em vestido velho: uma reflexão sobre os cursos de letras-ínglês. *REVELLI - Revista de Educação, Linguagem e Literatura*, 9(1), 124-141.